ESTIMATIVA DAS DESPESAS COM ÁGUA ENVASADA COMUM E MINERAL NA CIDADE DE TUCURUÍ–PA

Ana Celina da Silva[1];
Samara Gonçalves Moraes[2];
Ingrid Alencar Costeira[3];
Gabriela Bastos Lima Pantoja[4];
Mary Helen Pestama da Costa[5];
Augusto da Gama Rego[6];

RESUMO

Este estudo teve como objetivo estimar as despesas domiciliares mensais e anuais com água envasada comum e mineral na área urbana de Tucuruí–PA, analisando o impacto financeiro dessa prática sobre a população, majoritariamente de baixa renda. A fundamentação teórica baseia-se na relação entre estratégias de abastecimento adotadas pelos domicílios, percepção da qualidade da água e vulnerabilidade socioeconômica, elementos centrais para compreender o comportamento de consumo em municípios amazônicos. A metodologia envolveu entrevistas estruturadas aplicadas a 255 domicílios, selecionados por Amostragem Aleatória Simples, cujas respostas foram sistematizadas e convertidas em estimativas de gasto médio domiciliar e total para a área urbana. Os resultados apontam que 167 domicílios consomem água comum envasada (129 de forma gratuita), 45 consomem água mineral e 13 utilizam ambas as fontes. As despesas mensais dos domicílios pesquisados somaram R$ 4.763,00 com água mineral e R$ 1.736,00 com água comum, valores que, quando extrapolados para todo o município, alcançam R$ 409.545,28 e R$ 149.269,49 mensais, respectivamente. Anualmente, isso representa mais de R$ 6,7 milhões destinados à compra de água envasada. Os resultados revelam que o gasto domiciliar com água mineral é expressivo frente ao perfil socioeconômico local e que os valores totais movimentados pela população equivalem a montantes compatíveis com custos de operação de sistemas municipais de abastecimento, evidenciando que as famílias arcam individualmente com despesas que poderiam ser mitigadas por melhorias no serviço público. A predominância do acesso gratuito à água comum envasada reforça seu papel como estratégia de mitigação de custos para famílias vulneráveis. O estudo demonstra a relevância econômica da prática e aponta para a necessidade de políticas que fortaleçam a confiança no sistema público e ampliem o acesso a água segura.

Palavras-chave: água envasada; despesas domiciliares; vulnerabilidade; consumo; saneamento;

[1] Discente da Engenharia Sanitária e Ambiental (ESA/IFPA/TUC) e do Grupo de Pesquisa Desempenho em Saneamento e Meio Ambiente (DESAM/IFPA). E-mail: acelina.5501@gmail.com;
[2] Discente da Engenharia Sanitária e Ambiental (ESA/IFPA/TUC) e do Grupo de Pesquisa Desempenho em Saneamento e Meio Ambiente (DESAM/IFPA). E-mail: sam.moraes@gmail.com;
[3] Discente da Engenharia Sanitária e Ambiental (ESA/IFPA/TUC) e do Grupo de Pesquisa Desempenho em Saneamento e Meio Ambiente (DESAM/IFPA). E-mail: ingridcosteira20@gmail.com;
[4] Discente da Engenharia Sanitária e Ambiental (ESA/IFPA/TUC) e do Grupo de Pesquisa Desempenho em Saneamento e Meio Ambiente (DESAM/IFPA). E-mail: gabastos80.1@gmail.com;
[5]Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental (ESA/IFPA/TUC). Grupo de Pesquisa Desempenho em Saneamento e Meio Ambiente (DESAM/IFPA). E-mail: mary.costa@ifpa.edu.br;
[6] Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental (ESA/IFPA/TUC). Grupo de Pesquisa Desempenho em Saneamento e Meio Ambiente (DESAM/IFPA). E-mail: augusto.rego@ifpa.edu.br;